

Língua Portuguesa

Etapa Finais - EJA

Tema da Aula:

Sujeito e Predicado

OBJETIVOS

- Descobrir como se forma a oração.
- Identificar os elementos que compõem a oração.
- Reconhecer os elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão.

É muito importante lembrarmos o verdadeiro sentido da palavra “**oração**”, para assim ampliarmos nossos conhecimentos sobre sujeito e **predicado**. Quando falamos em oração, logo devemos saber que ela contém **verbos**, aquelas palavrinhas que indicam uma ação, estado ou fenômeno da natureza. Por exemplo:

Paulo **jogou** como atacante do campeonato mirim.

Qual foi a ação realizada na oração? **JOGOU**.

Muito bem! Temos um verbo. A palavra **JOGOU**, que expressa uma ação. A ação de jogar. Logo a frase Paulo **jogou** como atacante do campeonato mirim, é uma oração.

O SUJEITO é o termo sobre o qual o verbo informa algo. Sobre quem o verbo **JOGOU** está falando? Sobre **PAULO**. Então **PAULO** é o **SUJEITO** da oração. É aquele a quem o verbo se refere.

E o restante da oração: como atacante do campeonato mirim?

Essa é a informação dada sobre **Paulo**, logo, esse é o **PREDICADO** da oração.

Leia o trecho do romance Vidas Secas de Graciliano Ramos e responda:

“Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo”.

Fonte: RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 32 ed. São Paulo: Martins, 1974. p.47- 9.

Na oração, “O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho”. Quem é o sujeito da oração? _____

Na oração, “Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia”, quem é o sujeito da oração?

E o predicado? _____

*amodorrando = caindo de sono

Atividades

Observe a tirinha abaixo e responda às questões 1 e 2:



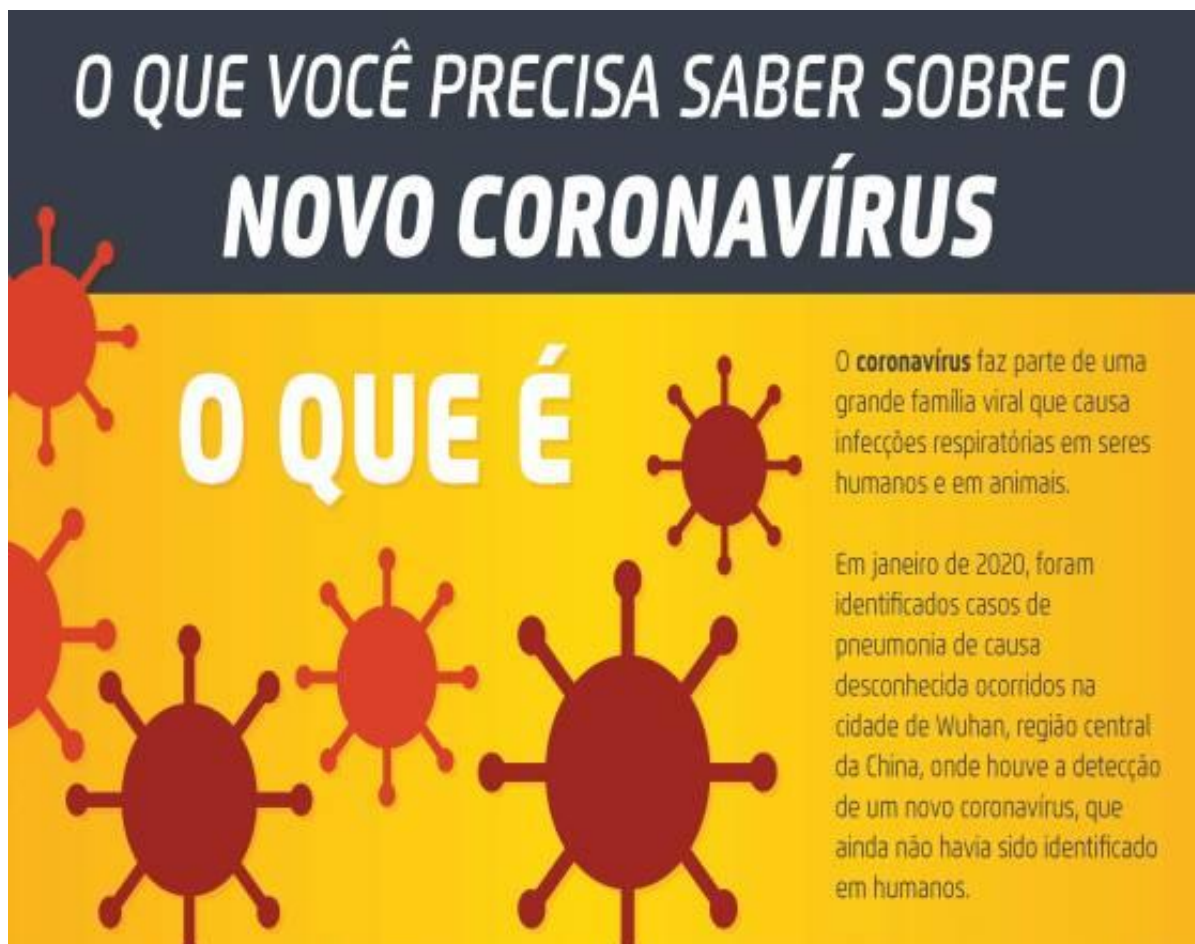
<http://veredasdalngua.blogspot.com.br/2011/07/substantivo-flexao-de-grau.html>

1) Costuma-se falar a respeito de “histórias de pescador”, que geralmente são consideradas falsas. Quem é o sujeito do primeiro balão?

2) No segundo balão, o compadre demonstra acreditar em seu compadre, ou não? Justifique:

3) Na frase do segundo balão, quem é o predicado?

1) Observe atentamente o cartaz e responda:



a) Sobre o que o cartaz está alertando?

b) Segundo o cartaz, o que é o coronavírus?

c) Em que país foram identificados casos de pneumonia?

d) Na frase: “O que você precisa saber sobre o novo coronavírus”. A palavra **você** é:

() verbo () predicado () sujeito

2) Leia as tirinhas:

TEXTO I

Nascida em Sacramento (MG) em 1914, Carolina Maria de Jesus foi uma importante escritora brasileira. Filha de analfabetos, começou a estudar aos 7 anos e precisou largar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever. Em 1937 sua mãe faleceu e, para sustentar a família, ela saía à noite para coletar papel. Carolina escrevia sobre sua vida na favela e seu dia a dia. Um desses cadernos deu origem ao seu livro mais famoso, Quarto de Despejo.

ARRAES, J. Heroínas Negras Brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 43 (adaptado).

TEXTO II

CAROLINA M^a DE JESUS

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos. [...]
Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o Famoso Diário
Onde tudo registrava. [...]
Foi o Quarto de Despejo
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

ARRAES, J. Heroínas Negras Brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 37-40 (fragmento).

Os textos I e II tratam do mesmo tema. Qual é esse tema?

A diferença entre eles é que o texto 2 apresenta

- a) os fatos de modo leve e ritmado.
 - b) as invenções do autor sobre a escritora.
 - c) as fantasias vividas pela escritora.
 - d) os acontecimentos de modo objetivo e didático.
- 4) Reflita sobre o texto abaixo:

Puro preconceito

“É razoável que as pessoas tenham medo de assaltos. Eles se tornaram rotina nos centros urbanos e, por vezes, têm consequências fatais. Faz todo sentido, portanto, acautelar-se, evitar algumas regiões em certos horários e, até evitar pessoas que pareçam suspeitas.

E quem inspira desconfiança é, no imaginário geral, mulato ou negro. Se falar com sotaque nordestino, torna-se duplamente suspeito. Pesquisa feita em São Paulo, contudo, mostra que essas ideias não têm base na realidade. Não passam de preconceito na acepção literal do termo. Dados obtidos de 2901 processos de crimes contra o patrimônio (roubo e furto) entre 1991 e 1999 revelam que o ladrão típico de São Paulo é branco (57% dos crimes) e paulista (62%).

Os negros, de acordo com a pesquisa, respondem por apenas 12% das ocorrências. Baianos e pernambucanos, juntos, por 14%.

O estudo é estatisticamente significativo. Os 2901 processos correspondem a 5% do total do período. É claro que algum racista empedernido poderia levantar objeções metodológicas contra o estudo. Mas, por mais frágil que fosse a pesquisa, ela já serviria para mostrar que o vínculo entre mulatos, negros, nordestinos e assaltantes não passa de uma manifestação de racismo, do qual, aliás, o brasileiro gosta de declarar-se isento. (...)

Fonte: Folha de São Paulo, 06 de março de 2001.

- 3) O texto mostra que é falsa a relação suposta pelas pessoas entre a cor da pele, origem e o grau de periculosidade de um indivíduo. Para defender esse ponto de vista são apresentados:
- a) Opiniões de policiais.
 - b) O parecer do jornal.
 - c) Dados estatísticos.
 - d) Depoimento das vítimas.

Para saber mais...



<https://escolakids.uol.com.br/>

<https://brasilecola.uol.com.br/>